



Centro de Estudos de
Segurança e Cidadania

UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA: O QUE PENSAM OS POLICIAIS – 2010

APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO:



APOIO OPERACIONAL:



CPP



Equipe

Coordenação geral:

Barbara Musumeci Soares

Julita Lemgruber

Leonarda Musumeci

Silvia Ramos

Pesquisa e coordenação de campo:

Alberto Alvadia Filho

Estatística:

Leonardo Paris

Digitação do banco de dados:

Carolina Wagner Moreira

Apoio administrativo:

Ana Paula Lima de Andrade

Dorival Raposo Júnior

Trabalho de campo:

Adriana Viriato

Ana Paula Costa

Cesar Teixeira

Cintia Lopes

Frank Davies

Johny Giffoni

Jorge Paes

Sandra Cabral

Vany Pessione

Considerações iniciais:

❖ Os resultados a seguir representam o momento zero de um monitoramento que o CESeC continuará realizando nos próximos dois anos. Portanto, não são um retrato estático e consolidado do que pensam os policiais das UPPs, mas sim um ponto de referência inicial para a avaliação dos desdobramentos do projeto e das mudanças que nele se processarem.

❖ A pesquisa se baseia nas seguintes premissas:

- As UPPs não são um programa definitivo e acabado, mas um processo dinâmico, sujeito, por isso, a transformações, aprimoramentos e correções de rota.
- O sucesso das UPPs depende, entre vários outros fatores, da forma como os policiais percebem o projeto e compreendem o trabalho que estão realizando.

A pesquisa – primeira etapa (2010):

▶ Inicialmente, para montar o questionário, foram ouvidos 29 policiais em 3 grupos de discussão, compostos por:

- ✓ Comandantes das UPPs pesquisadas e outros 3 oficiais
- ✓ Cabos e sargentos
- ✓ Soldados

▶ O questionário, com 60 perguntas, foi aplicado a uma amostra aleatória e probabilística de policiais, composta por 349 soldados e 10 cabos, entrevistados nos seus locais de trabalho entre 22 de novembro e 14 de dezembro de 2010.

▶ A coleta de dados quantitativos abrangeu as 9 UPPs já inauguradas quando do início da pesquisa:

- | | | |
|------------------|--------------------------------|-------------|
| ✓ Santa Marta | ✓ Cantagalo e Pavão-Pavãozinho | ✓ Borel |
| ✓ Cidade de Deus | ✓ Providência | ✓ Formiga |
| ✓ Batan | ✓ Chapéu Mangueira e Babilônia | ✓ Tabajaras |

▶ O questionário abordou os seguintes temas:

- ✓ perfil dos policiais
- ✓ formação e treinamento para o trabalho nas UPPs
- ✓ condições de trabalho
- ✓ características e problemas da comunidade
- ✓ relação dos moradores com os policiais
- ✓ avaliação dos policiais sobre o projeto das UPPs
- ✓ graus de satisfação e expectativas dos policiais

I. Perfil dos policiais entrevistados

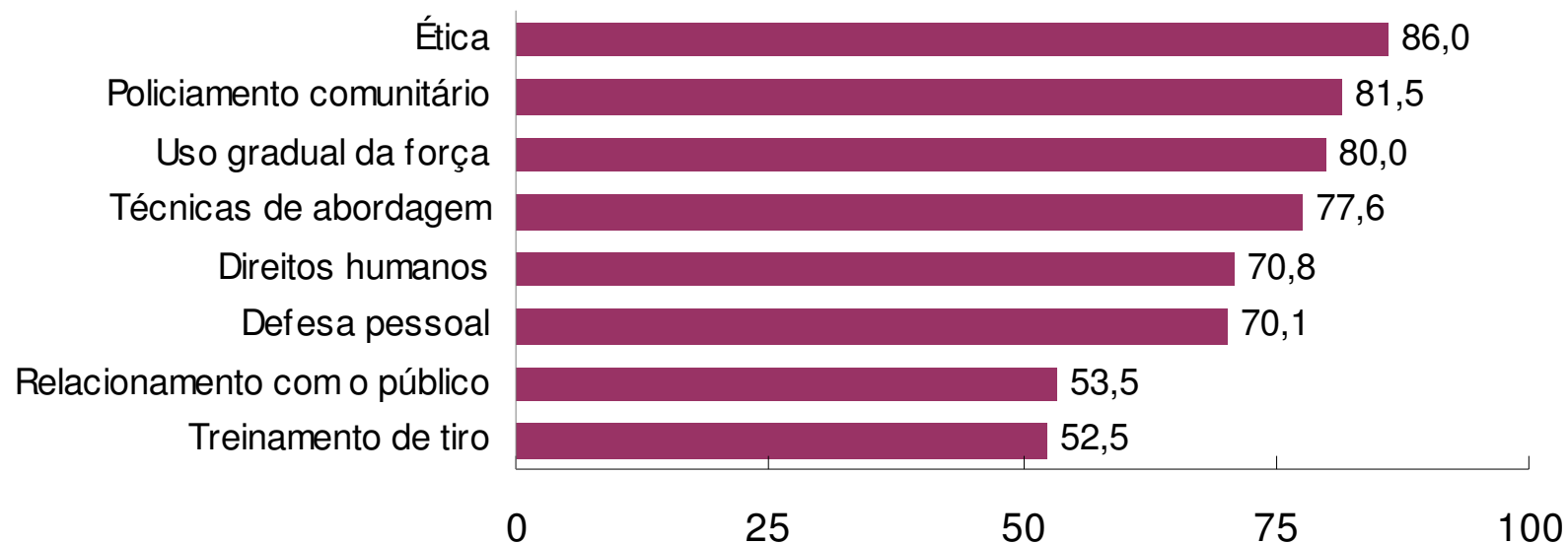
- ◆ Dos 359 entrevistados, apenas 3 são mulheres.
- ◆ A grande maioria (quase 85%) tinha de 25 a 33 anos de idade na ocasião da pesquisa; a idade mais baixa registrada foi 22 anos e a mais alta, 40.
- ◆ 57,6% são casados ou vivem em união consensual e 47,6% têm pelo menos um filho.
- ◆ 63,5% têm ensino médio completo; 27%, superior incompleto e 8,4%, superior completo.
- ◆ 16,4 % estavam estudando no momento da pesquisa, a maioria (59,3%) em cursos universitários.
- ◆ 49,6% se definiram como pardos; 31,1% como brancos e 17,1% como pretos.
- ◆ 45,9% declararam ter renda domiciliar mensal entre 5 e 10 salários mínimos e 31,5%, entre 3 e 5 salários.

II. Avaliação da formação profissional

- Em sua maioria (63%), os policiais consideraram ter recebido uma preparação adequada para trabalhar na UPP; dos que disseram não se sentir preparados, a maioria queixou-se da falta de disciplinas práticas.
- Apesar de a maioria se considerar preparada, quase metade dos entrevistados (48,5%) disse sentir falta de um policial mais experiente para orientá-lo.

🌈 De uma lista de dez itens apresentada no questionário, a maior parte dos policiais avaliou que 8 foram adequadamente ministrados na sua formação.

Itens que a maioria dos policiais considerou adequados na formação (%)

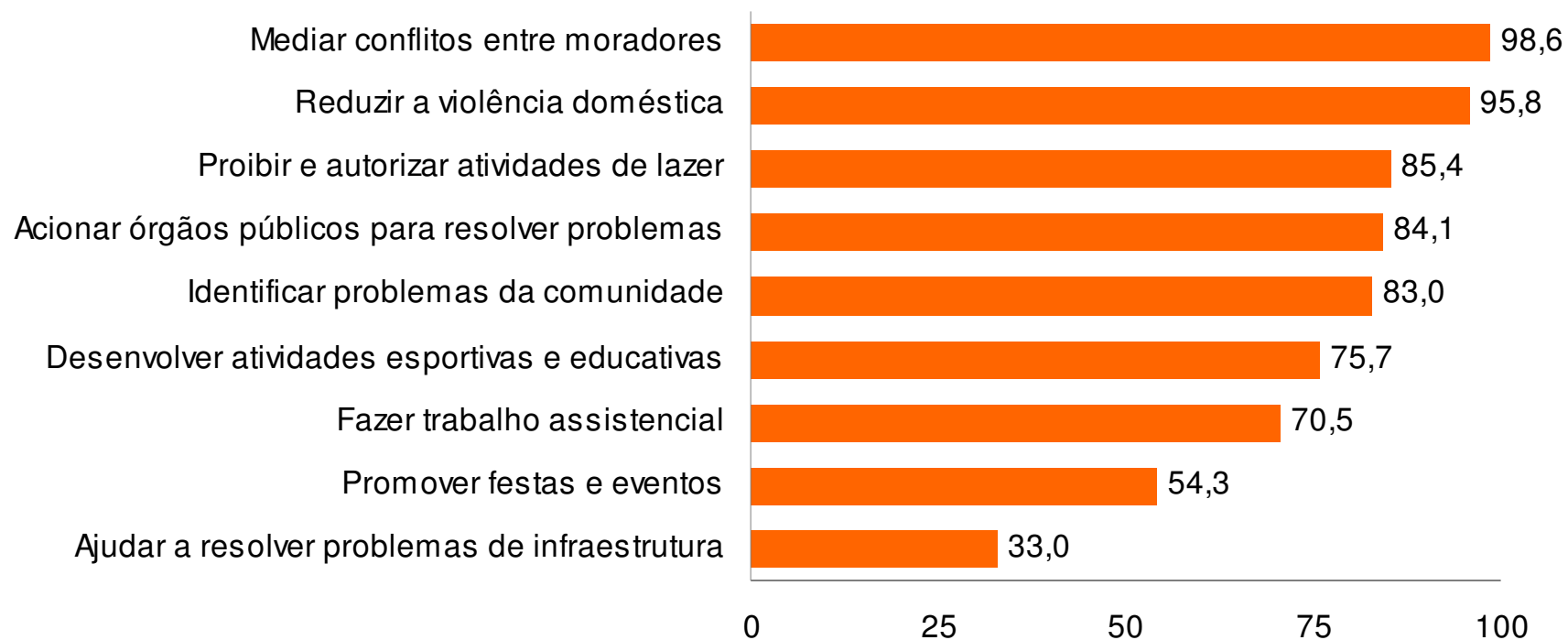


🌈 Os itens de formação avaliados em maior proporção como inadequadamente ministrados foram *uso de armas não letais* e *procedimentos para violência doméstica* (42% e 43%, respectivamente).

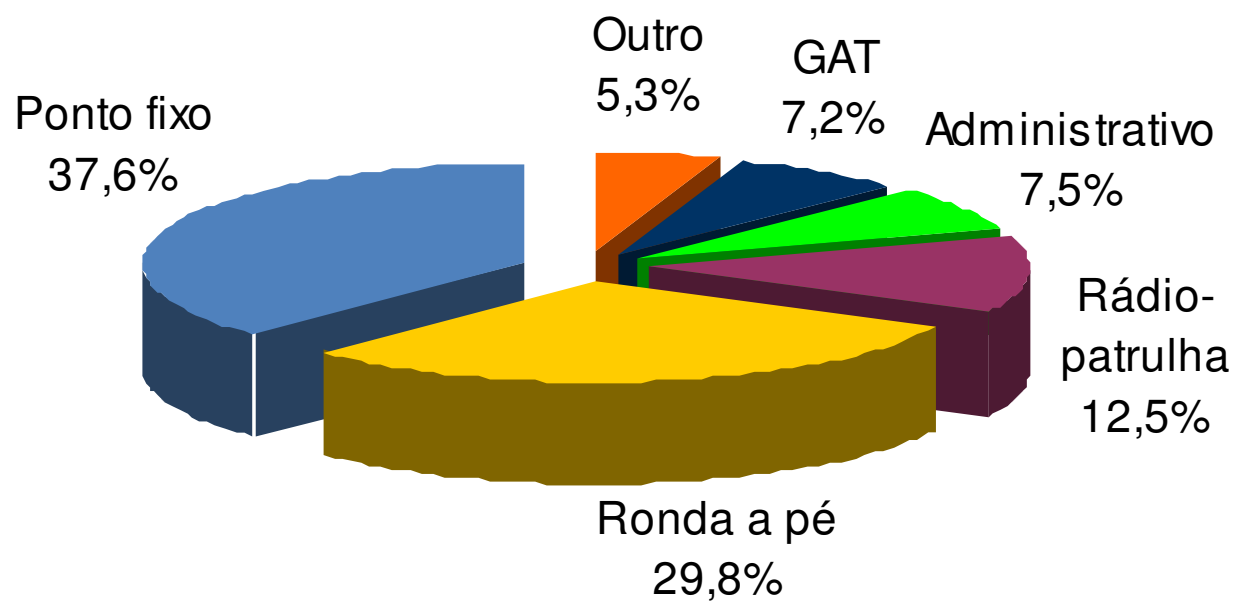
III. Atribuições e atividades dos policiais nas UPPs

■ Para praticamente todos os entrevistados *mediar conflitos e reduzir a violência doméstica* são atribuições do policial de UPP.

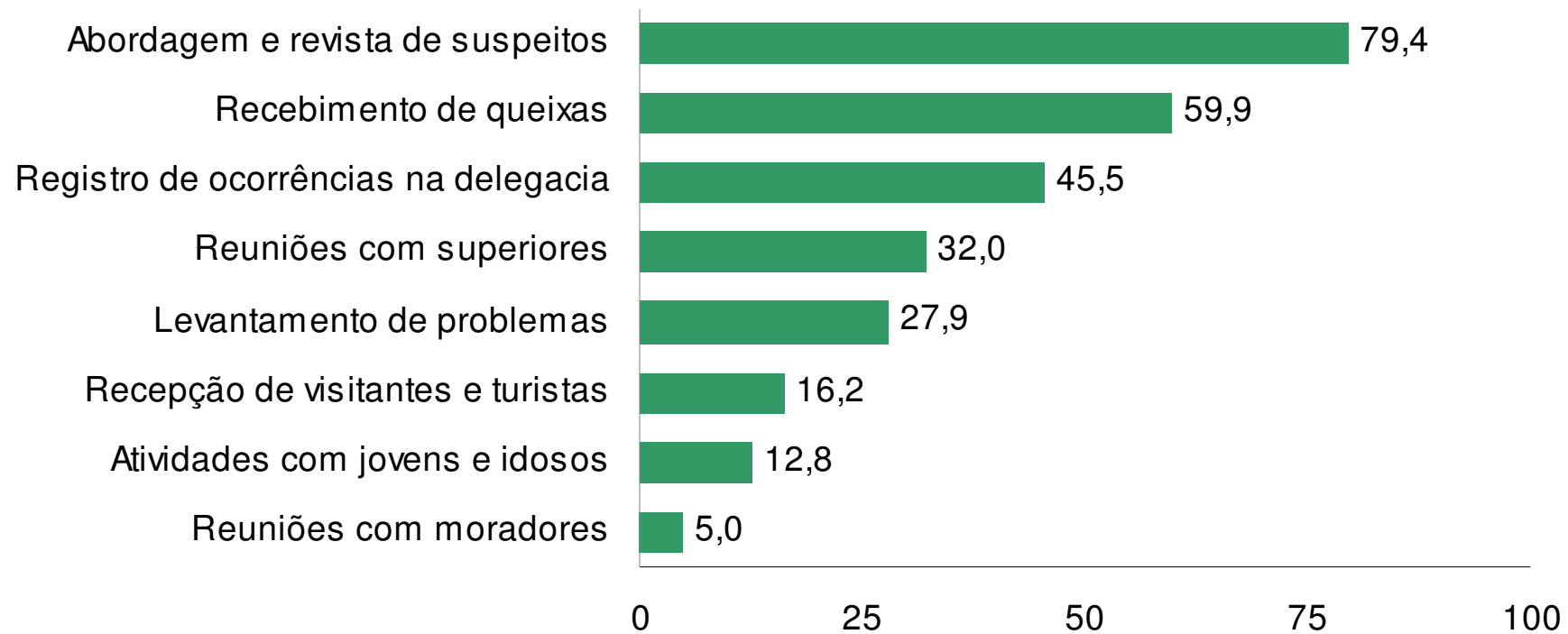
O que os policiais de UPPs consideram suas atribuições (%)



Tipo de trabalho que os policiais realizam a maior parte do tempo

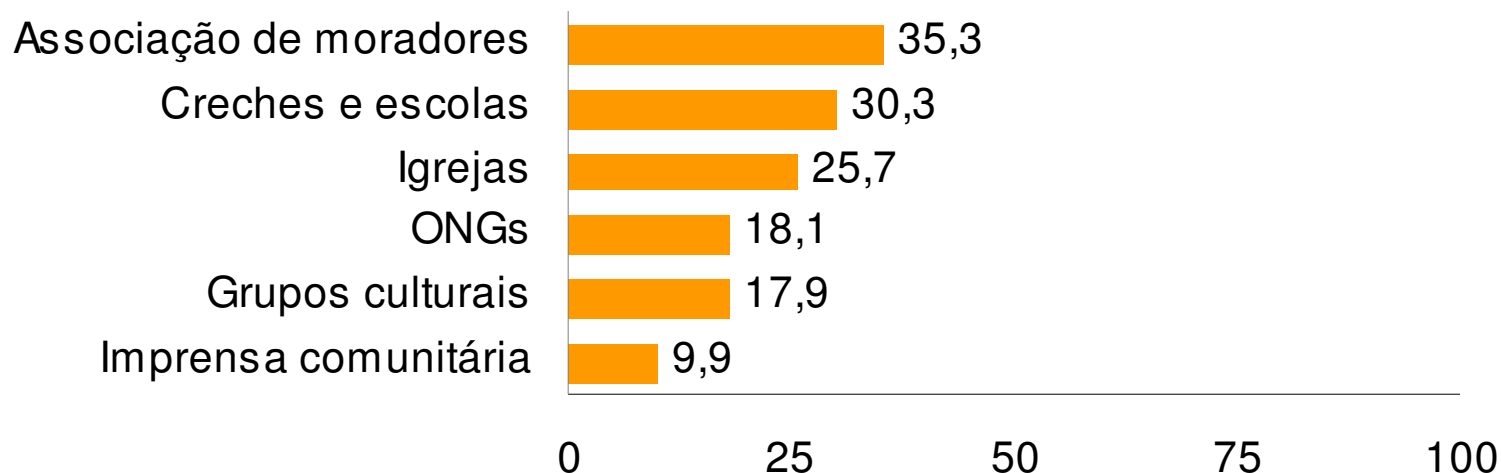


Atividades realizadas com frequência (%)



■ Considerando-se a natureza do policiamento comunitário ou de proximidade, são poucos os policiais engajados numa das atividades típicas do programa, que é o contato com organizações e associações existentes nas comunidades.

Instituições com que os policiais tentaram estabelecer contato (%)



IV. Percepções sobre receptividade dos moradores

◆ Segundo os entrevistados, os sentimentos da maioria da população em relação aos policiais das UPPs melhorou desde o início do projeto:

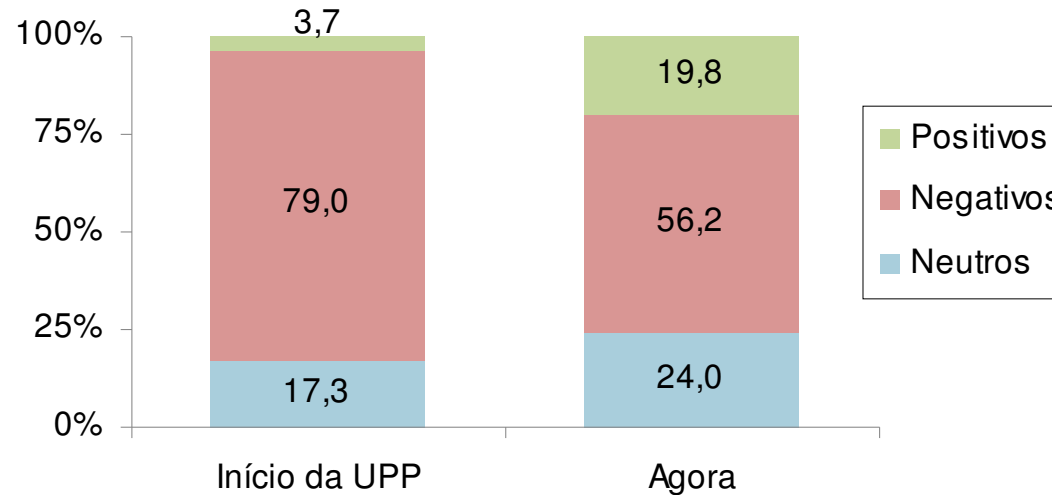
- Para 79%, no início da UPP a maior parte dos moradores tinha sentimentos negativos em relação aos policiais, como medo (segundo 17% dos entrevistados), desconfiança (28,5%) e raiva (29%)
- Porém, para a maioria dos entrevistados (56,2%), os sentimentos atuais da população são predominantemente positivos: simpatia (segundo 17% dos policiais), respeito (14,6%), admiração (7%) e aceitação (17,6%).

Gráfico



◆ A mudança positiva, na visão dos policiais, se deve a vários fatores, com destaque para a forma de trabalho e a própria presença contínua da polícia nas comunidades.

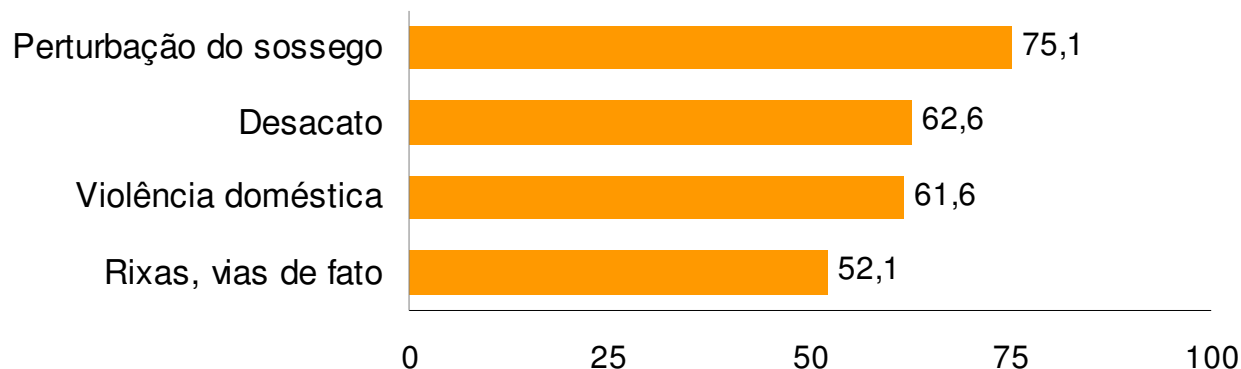
Percepção dos policiais sobre sentimentos da população



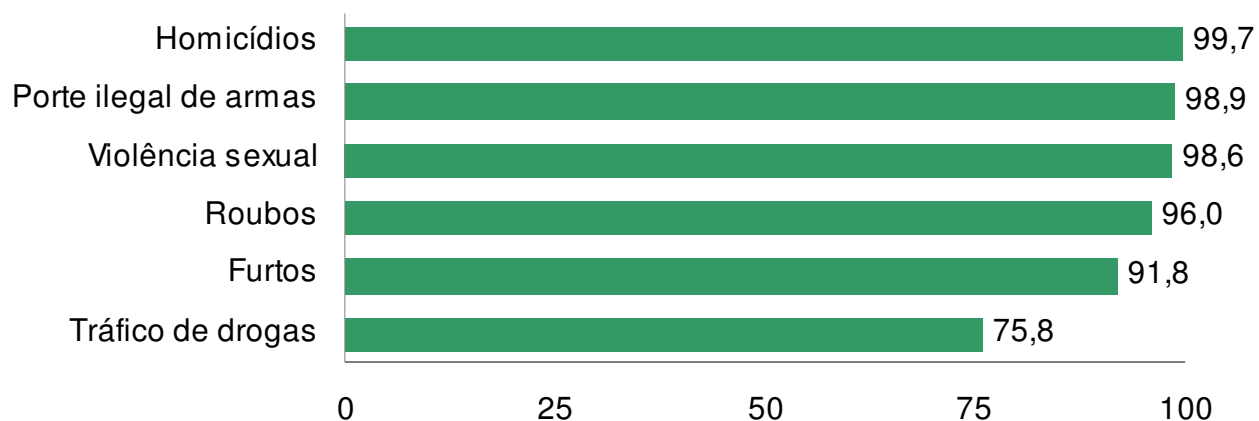
- ✦ A maioria dos policiais identifica como segmentos mais receptivos à chegada da UPP *as crianças, os adultos e idosos*, e como mais hostil, os *jovens*.
- ✦ Além da idade, outro fator associado à receptividade foi ser trabalhador (segmento receptivo) ou pessoa ligada direta ou indiretamente ao crime (segmento hostil).

V. Condições de segurança nas UPPs, segundo os policiais

Ocorrências que a maioria dos policiais considera muito frequentes (%)



Ocorrências que a maioria dos policiais considera pouco frequentes ou inexistentes (%)



☀ Embora as ocorrências mais comuns possam ser consideradas de menor potencial ofensivo, praticamente todos os policiais (94%) acham necessário portar fuzil no dia-a-dia da UPP.

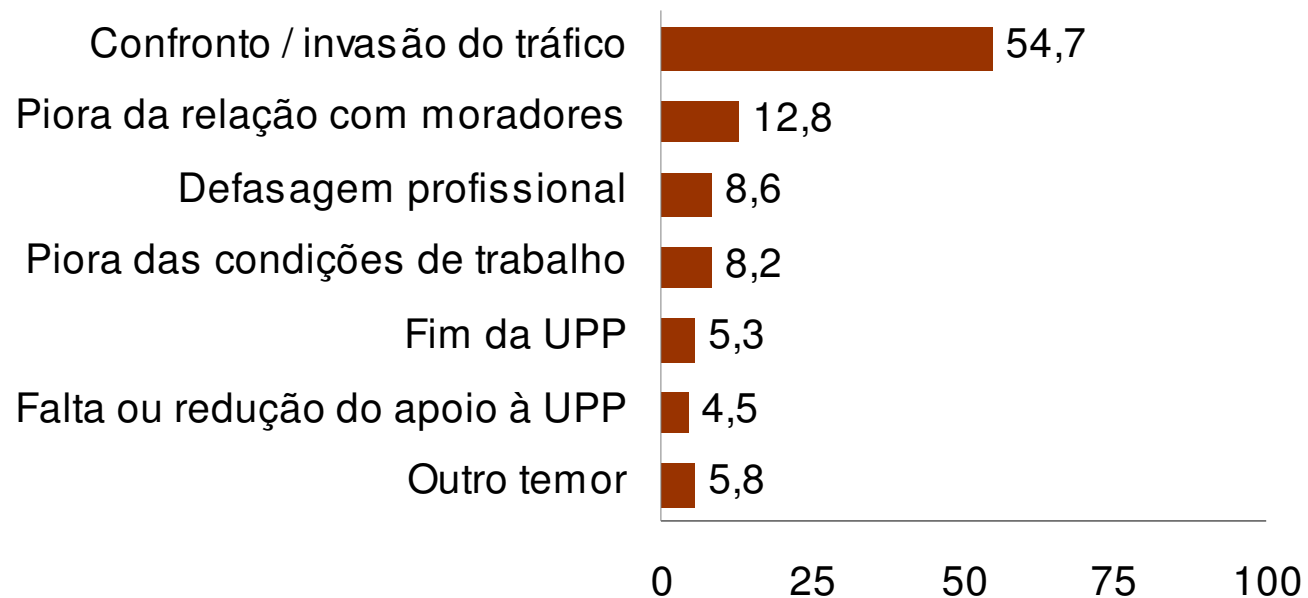
❖ Mais da metade das justificativas para essa necessidade (51,4%) refere-se ao risco de um ataque externo ou à permanência de traficantes e armas no interior ou no entorno da comunidade.

❖ Outras justificativas fazem referência ao fuzil como arma apropriada ao uso policial e importante para a ostensividade, a intimidação, a segurança e a prevenção do crime.

❖ Muito poucas (1,8%) mencionam a necessidade de uso do fuzil apenas nos pontos mais vulneráveis da comunidade.

☀ O receio de ataques externos que, para muitos, justifica o uso generalizado de fuzil, também aparece como a principal preocupação dos policiais quando se pergunta o que mais temem que lhes possa acontecer trabalhando na UPP.

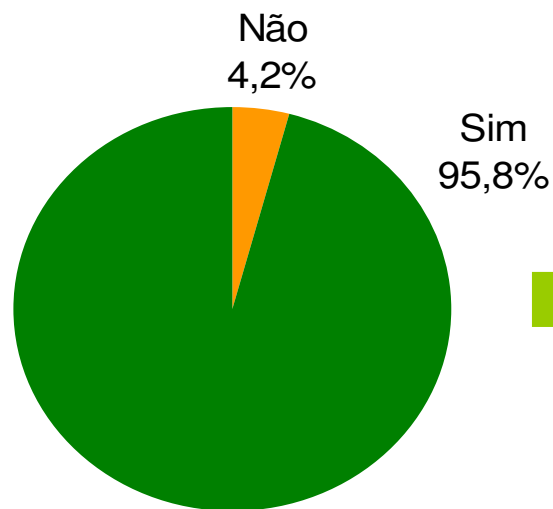
O que os policiais mais temem



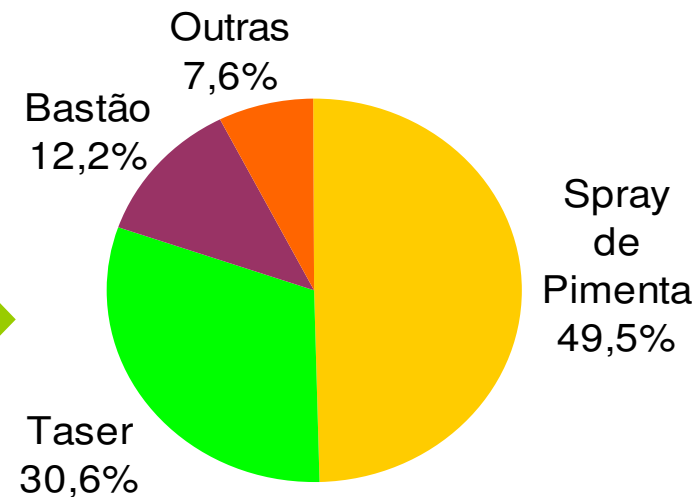
VI. Avaliação dos equipamentos e das condições de trabalho

→ Embora somente um terço dos policiais porte armas não letais, a maioria absoluta diz considerá-las necessárias, sobretudo spray de pimenta e taser:

Consideram importante ter armas não-letais



Quais

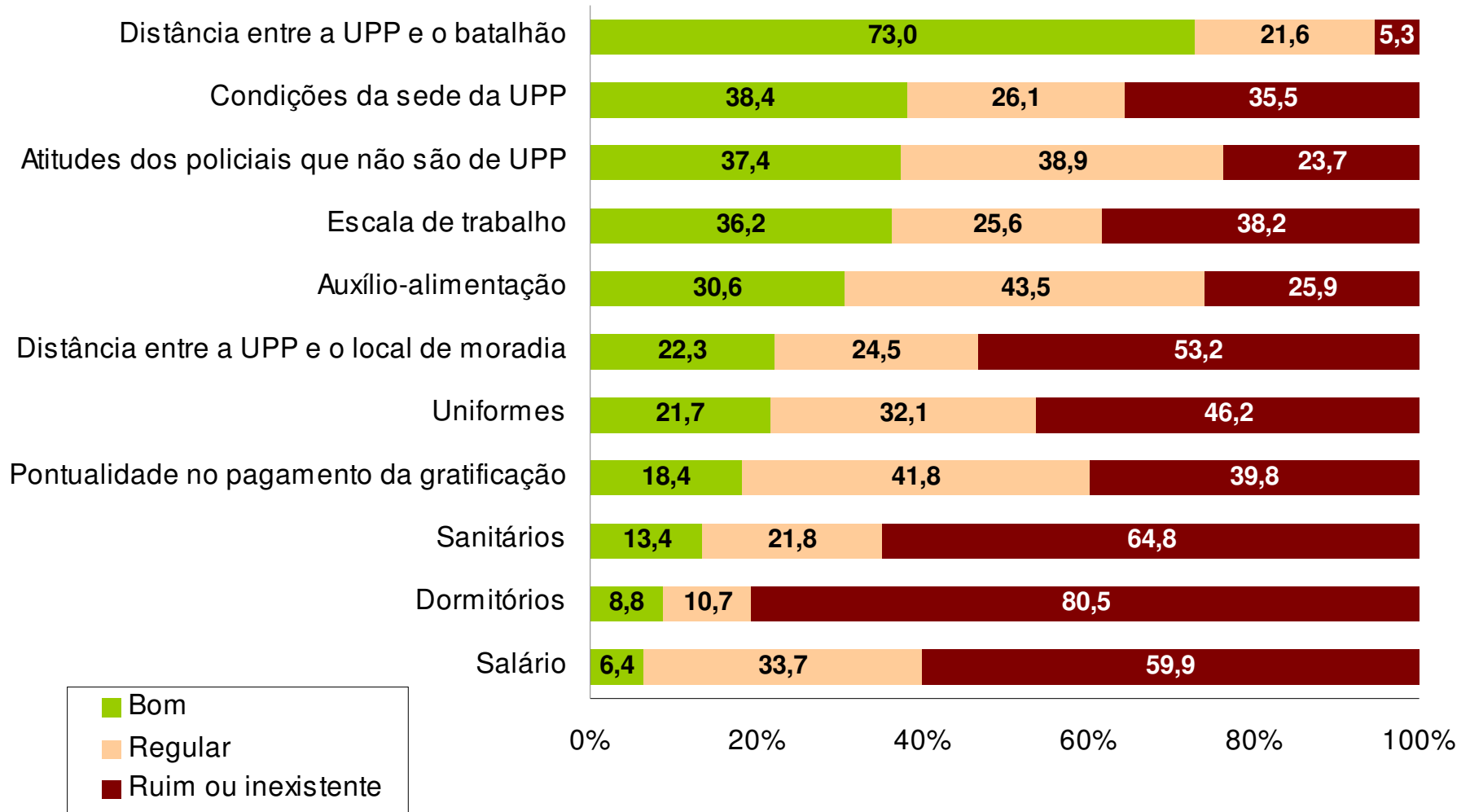


- De uma lista de itens referentes a condições de trabalho apresentada no questionário, o único avaliado como positivo pela maioria dos policiais foi a distância entre a UPP e o batalhão.
- Para os demais itens, a avaliação “bom” teve sempre menos de 40% de respostas.
- Por sua vez, a avaliação negativa apareceu com mais frequência nos itens *dormitórios* (80,5%) e *sanitários* (64,5%).
- Apesar de receberem gratificação por trabalhar em UPPs, quase 60% dos entrevistados consideram o salário ruim.

Gráfico



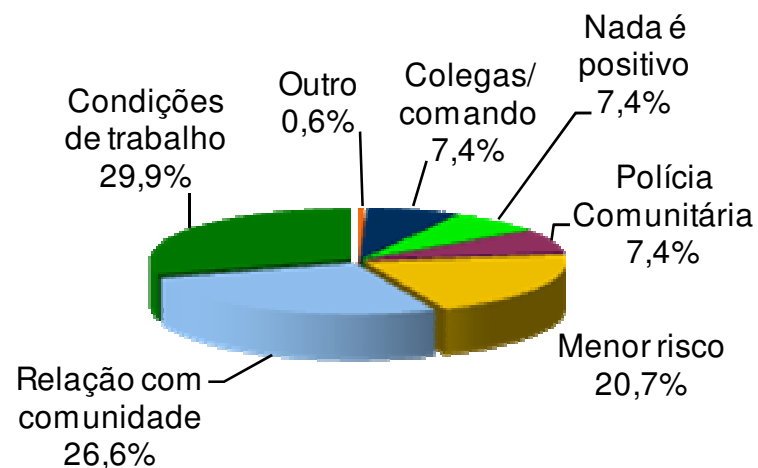
Avaliação das condições de trabalho (%)



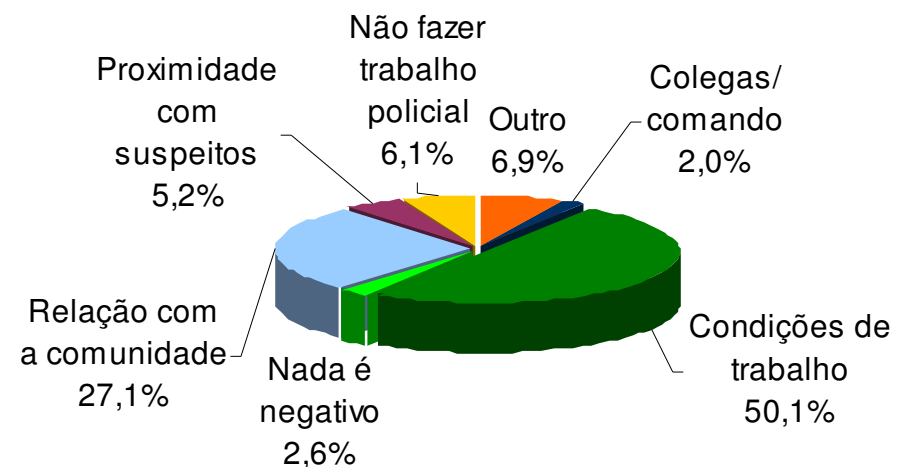
➔ Quando perguntados sobre os melhores e os piores aspectos do trabalho na UPP, as respostas mais frequentes, tanto positivas quanto negativas, referem-se às *condições de trabalho* e à *relação com a comunidade*.

❑ Neste último aspecto, é digno de nota que apenas 6% dos entrevistados tenha avaliado como boa a educação e a civilidade da maioria dos moradores.

O melhor do trabalho na UPP

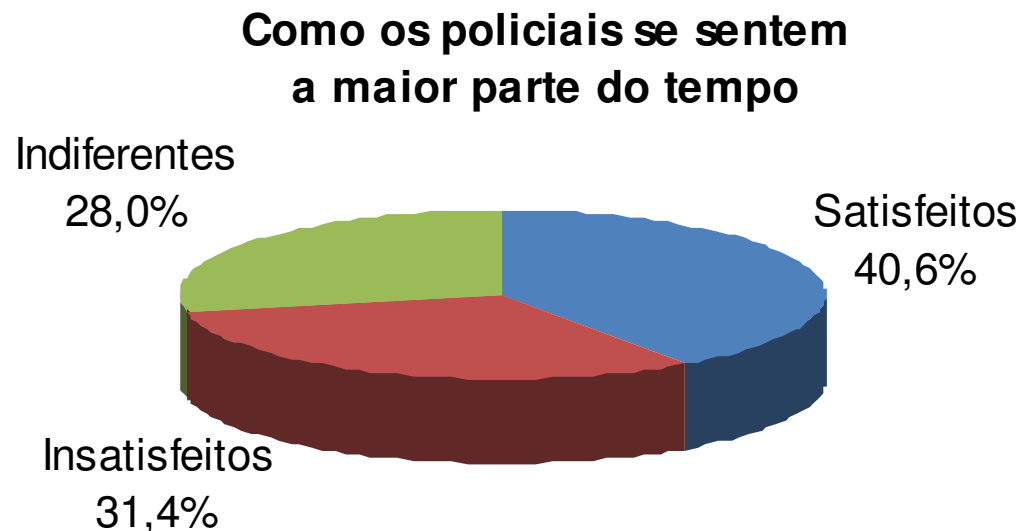


O pior do trabalho na UPP

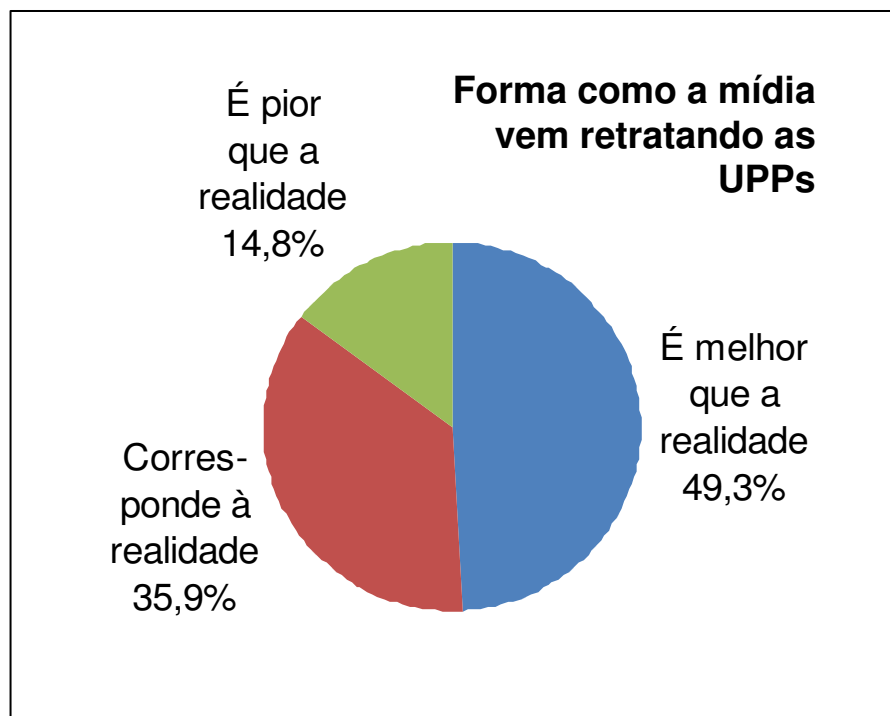
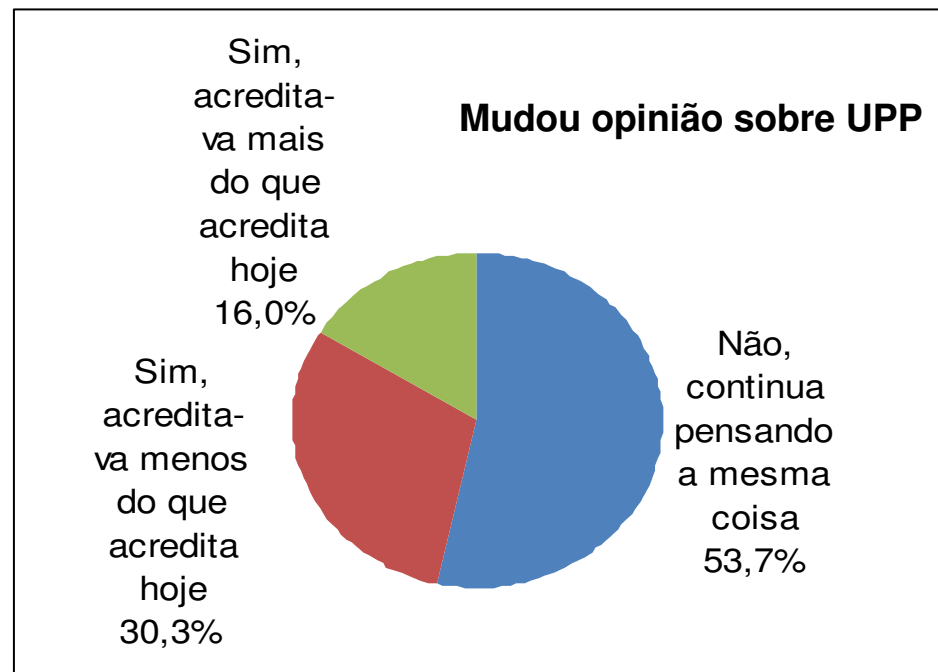


VII. Satisfação dos policiais

✚ Em comparação com os resultados de outras pesquisas sobre policiais militares (por exemplo, Minayo; Soares & Rolim; Sento-Sé), é relativamente baixo o percentual de policiais das UPPs que se dizem *insatisfeitos* (menos de 1/3):



❖ Quase 1/3 dos policiais melhorou sua opinião sobre as UPPs desde o início do trabalho.

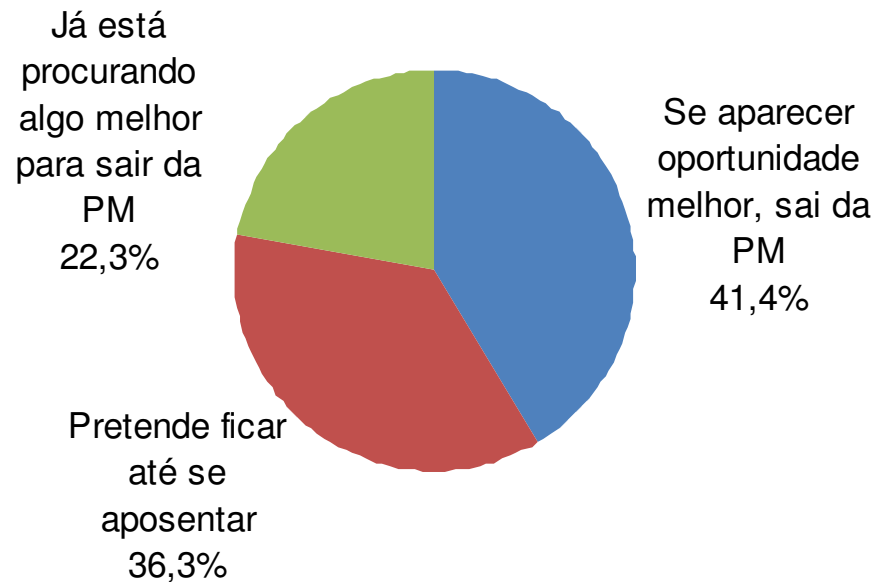


❖ Quase metade dos entrevistados acha que a mídia retrata as UPPs de forma mais positiva do que elas são na realidade.

✿ Apesar das melhorias na percepção dos policiais e da população, quase 70% dos PMs entrevistados prefeririam estar fora da UPP, trabalhando sobretudo nos batalhões tradicionais.

✿ Talvez pelo fato de ser composto por policiais jovens, em início de carreira, parte do contingente das UPPs não pensa ficar na PM até se aposentar:

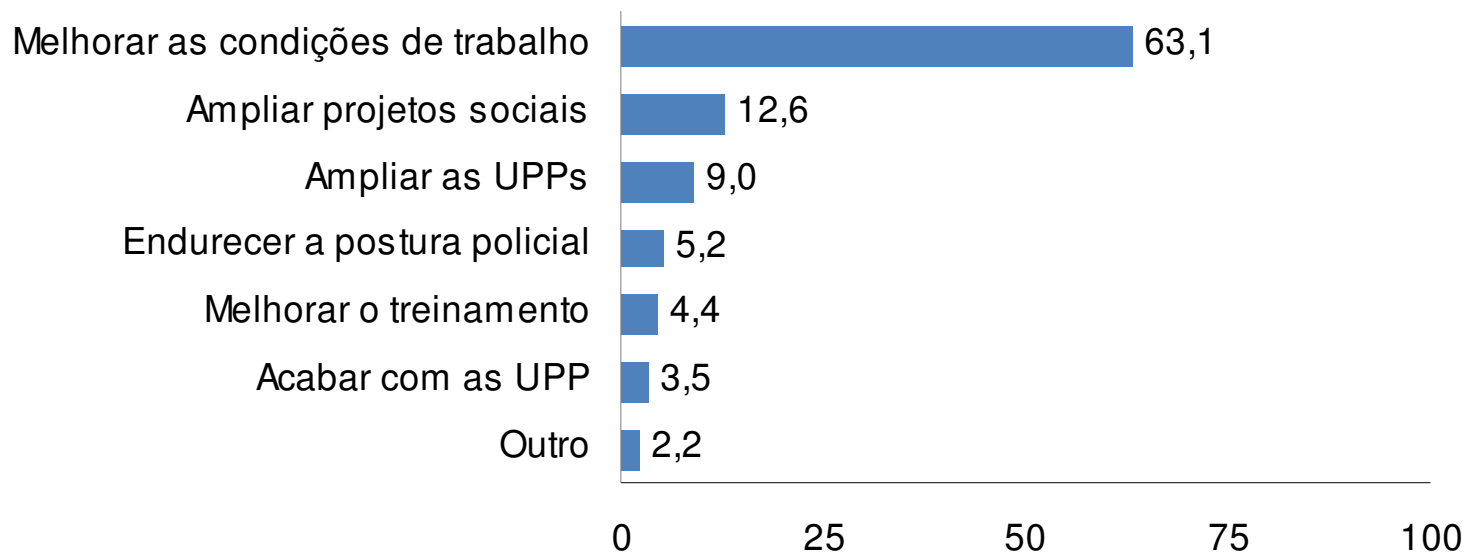
Planos em relação à Corporação



VIII. Sugestões dos policiais para as UPPs

✦ Perguntados sobre o que fariam se tivessem o poder de tomar medidas relativas às UPPs, a maioria dos policiais sugeriu espontaneamente melhorar as próprias condições de trabalho.

Propostas dos policiais para as UPPs (%)



✦ Entre os que responderam melhorar as condições de trabalho, os itens mais citados foram infraestrutura (37,6%), salários (24,7%) e escala (9,8%).

Observações finais

➤ Parece não ter sido ainda desenvolvida, entre os policiais, uma cultura de pertencimento a um grupo especial ou de adesão a um novo modelo de polícia.

- As demandas e percepções estão marcadas, predominantemente, pelos interesses e questões de natureza individual, como salário, escala e condições de trabalho.

➤ As percepções dos policiais sobre os temas abordados variam de uma comunidade a outra, porém não de forma regular que permita estabelecer correlações entre níveis de satisfação e características das UPPs.

- Isso reforça a ideia de que o que pesa na avaliação do policial não tem relação com o novo modelo de policiamento, mas sim com seus interesses, problemas e demandas individuais.
- Há, portanto, a necessidade de enfatizar, na formação dos policiais, elementos que reforcem a identidade do projeto, a novidade do modelo de policiamento e a importância do trabalho que irão realizar.
- Percebe-se também a necessidade de um espaço (físico ou virtual) de escuta das demandas dos policiais e de discussão para a troca de informações e sugestões, assim como para a orientação e o apoio ao trabalho que realizam.

➤ Um dos fatores que podem ajudar a entender a baixa identificação dos policiais com o projeto é a expectativa de que ele não irá perdurar: 70% dos entrevistados concordaram com a afirmativa corrente de que as UPPs foram criadas só para garantir a segurança da Copa do Mundo e das Olimpíadas.

- Parece, portanto, ainda não estar claro para os policiais que as UPPs representam uma inflexão na política de segurança e que vieram para ficar.
- A tradição de projetos inovadores abortados no Rio de Janeiro (policciamento comunitário, GPAE etc.) muito provavelmente influencia essa incerteza quanto à sustentabilidade no tempo das UPPs.

✚ Alguns elementos cruciais para a efetivação do modelo de policiamento comunitário ou de proximidade não foram ainda suficientemente enfatizados, como atestam:

- as carências, percebidas pelos próprios policiais, de formação nos temas violência doméstica, mediação de conflitos e uso de armamentos menos letais;
- as baixas percentagens de entrevistados que disseram ter tentado estabelecer contato com instituições (ONGs, associações, igrejas etc.) que atuam nas comunidades.

✚ Avaliações negativas sobre condições de trabalho aparecem em todas as pesquisas com policiais. Mas, no caso das UPPs, elas contrastam vivamente com a imagem externa positiva de mudança, de inovação, e alimentam a percepção de que o projeto traz melhorias para todos, menos para os policiais envolvidos.

- É importante, assim, que os policiais se sintam também beneficiados com as mudanças, evitando que as limitações estruturais contaminem suas percepções sobre as UPPs.